Leviathã – No esoterismo bíblico, é a Divindade em sua dupla manifestação de bem e de mal. Seu significado pode ser encontrado no *Zohar* (II, 34, b): "O rabino Shimeon disse: A obra do princípio (de "criação") os companheiros (candidatos) estudam-na e compreendem; porém os *pequenos* (os completos e perfeitos Iniciados) são aqueles que compreendem a alusão à obra do princípio através do *Mistério da Serpente do Grande Mar* (a saber) *Thanneen, Leviathã*". (Ver também *Qabbalah*, de I. Myer.)

Levitação – "Suspensão de um corpo pesado no ar, sem qualquer sustentação visível" *(A. Besant)* A levitação e o fato de andar sobre a água podem ser executados com a ajuda dos elementais do ar e da água, respectivamente; porém, com mais freqüência, emprega-se para isso um método distinto, assim expresso por Patañjali em um de seus *Aforismos do Yoga*: "Pelo domínio do ar vital chamado de *udâna*, o *yogî* adquire o poder de ascensão (ou levitação), de se sustentar sobre a água, sem tocá-la, e sobre o lodo, e de andar sobre abrolhos" (III, 39). (Ver *Etrobacia*.)

Leza *(Sânsc.)* – Diminuição; partícula; pequena quantidade.

Lha *(Tib.)* – Espíritos das esferas mais elevadas; desta palavra deriva o nome de *Lhassa*, residência do Dalai-Lama. O título de *Lha* é dado freqüentemente, no Tibet, a alguns *Narjols* (santos e *yogîs* Adeptos), que alcançaram grandes poderes ocultos. [Lha é um termo antigo das regiões situadas além dos Himalayas; significa "Espírito", um Ser celestial ou *super-humano* qualquer e compreende toda a série de hierarquias celestes, desde o Arcanjo ou *Dhyâni*, até um anjo de trevas ou espírito terrestre. (*Doutrina Secreta*, II, 25)]

Lhagpa *(Tib.)* – O planeta Mercúrio [simbolizado por uma "mão". (Ver *A Voz do Silêncio*, II.)]

Lhakang *(Tib.)* – Um templo; uma cripta, especialmente um templo subterrâneo para cerimônias místicas.

Lhamayin *(Tib.)* – Espíritos elementais do plano terrestre inferior. A fantasia popular torna-os demônios e diabos. [Espíritos elementais e malignos, invejosos e inimigos do homem. (*A Voz do Silêncio*, III) Em uma das instruções expostas no recomendável artigo de H. P. Blavatsky, intitulado "Ocultismo Prático", lê-se: "Não se deve fazer uso de qualquer vinho, qualquer espírito, qualquer ópio, porque são à maneira dos *lhamayin* (maus espíritos) que se apoderam do imprudente e devoram o entendimento". Estes seres são diametralmente opostos aos *Lhas*, segundo se colhe da estância II, 8 do *Livro de Dzyan*: "Vieram os *Lhas* do Alto e os *Lhamayin* de Baixo".]

Lhassa *(Tib.)* – Cidade onde reside o Dalai-Lama. (Ver *Lha*.)

Li *(Sânsc.)* – Dissolução, destruição; igualdade, identidade.

Libações – Chabas (*Egiptologia*, p. 95) opina que a efusão de água em honra dos *manes* tinha um significado muito importante: era símbolo da frescura e umidade devolvidas ao corpo pela mumificação. Nos ritos funerários eram prescritas freqüentes libações. (P. Pierret, *Dict. d'Arch. Égypt.*)

Líbano (*Lebanon*, em hebraico) – Uma cadeia de montanhas da Síria que conserva alguns poucos restos dos cedros gigantescos, um bosque que coroava seu cume em outros tempos. Conta a tradição que dali foi retirada a madeira para construir o Templo do Rei Salomão. (Ver *Drusos*.)

Libertação (*Mokcha*, em sânscrito) – Ver *Mokcha*.

Libra – Um dos signos do Zodíaco. (Ver *Tulâ*.)

Licantropia (do grego *lykanthropia*) – Fisiologicamente é uma enfermidade ou mania, durante a qual uma pessoa pensa ser um lobo e age como tal. Ocultamente, significa a mesma coisa que a palavra inglesa *werwolf*, a faculdade psicológica de certos feiticeiros de *aparecer* ou se apresentar com a *aparência* de lobo. Voltaire afirma que no Departamento de Polícia, no espaço de dois anos, entre 1598 e 1600, uns seiscentos licântropos foram sentenciados à morte por um juiz demasiado cristão. Isso não quer dizer que os pastores acusados de feitiçaria e *vistos como lobos* tinham o poder de se transformarem fisicamente em tais animais, mas que simplesmente possuíam o poder hipnótico de fazer as pessoas (ou aqueles que consideravam como inimigos) acreditarem que estavam vendo um lobo, quando, na realidade, não havia nenhum. O exercício de tal poder é verdadeira feitiçaria. A possessão "demoníaca" é no fundo *verdadeira*, exceção feita aos diabos da teologia cristã. Porém este não é lugar apropriado para um amplo exame de mistérios ocultos e poderes mágicos.

Licnomancia (do grego *lychnos*, chama, e *manteia*, adivinhação) – Como seu próprio nome expressa, é a adivinhação através da chama, segundo sua intensidade, cor, direção etc.

Lif *(Esc.)* – Lif e Lifthresir são os dois únicos seres humanos a quem foi permitido presenciar a "Renovação do Mundo". Por serem "puros e inocentes e livres de desejos pecaminosos, foi-lhes concedido entrar no mundo onde agora reina a paz". O *Edda* apresenta-os escondidos na selva de Hoddmimir, submersos nos sonhos da infância, enquanto ocorria a derradeira luta. Estas duas criaturas e a alegoria de que fazem parte referem-se às poucas nações da Quarta Raça-mãe, que, sobrevivendo à grande submersão de seu continente e à maioria de sua Raça, passaram para a quinta e continuaram sua evolução étnica em nossa atual Raça humana.

Ligar *(Herm.)* – Reunir, aproximar, tornar aderentes as partes separadas de um corpo. Coagular. Em termos de filosofia hermética, *ligar* significa comumente *fixar*, assim como *desligar* significa *dissolver, volatilizar*.

Lîlâ, Lila *(Sânsc.)* – Literalmente, jogo, diversão, passatempo. Nas escrituras ortodoxas hindus explica-se que "os atos da Divindade são *lîlâ* ou uma diversão".

Lil-in *(Hebr.)* – Os filhos de Lilith e seus descendentes. "Lilith é a mãe dos *Shedim* e dos *Muquishim* (enganadores, que estendem laços)." Todas as espécies de *Lil-ins*, contudo, são demônios na demonologia dos judeus. (Ver *Zohar*, II, 268 a.) [Ver *Lilith*.]

Lilith *(Hebr.)* – Segundo a tradição judia, era um demônio que foi a primeira esposa de Adão, antes que Eva fosse criada. Acredita-se que exerça influência fatal sobre as mães e crianças recém-nascidas. Lil é noite e Lilith é também a coruja e, nas obras medievais, é um sinônimo de Lamia ou demônio fêmea. (W. W. W.) [O *Talmud* descreve Lilith como feiticeira de cabeleira opulenta e ondulada ou, melhor, um animal feminino cabeludo de um caráter atualmente desconhecido que, nas alegorias cabalísticas e talmúdicas, é chamado de reflexo feminino de Samael, Samael-Lilith, ou seja, uma mistura de homem e animal, um ser denominado, no *Zohar*, Hayo Bischat, A Besta ou Besta Má, de cuja união contranatural nasceram os atuais monos. (*Doutrina Secreta*, II, 274) Após algumas desavenças, Lilith recusou-se a se submeter a seu esposo e o abandonou. Foi mãe de gigantes e de demônios. Ainda hoje é considerada como um espectro noturno, fatal às mães e recém-nascidos. A tradição atribui a esta diaba meretriz a sedução de vários jovens, cujo coração, após a morte, ficou preso a um fio de seus cabelos. Lilith é o protótipo dos seres chamados de *Khados*, do Tibet, e *Dâkinîs*, em sânscrito, pertencentes às raças pré-adâmicas, desprovidos de inteligência e dotados apenas de instinto animal. Adão teve filhos dela. (*Doutrina Secreta*, II, 183) A palavra *Lilith* (noturna) figura em *Isaías*